



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

1

## **ATA DA NONA AUDIÊNCIA PÚBLICA – DISCUSSÃO SOBRE O PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 020/2018. - COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA E MEIO AMBIENTE.**

Ata da Nona Audiência Pública, realizada na Câmara de Vereadores “Palácio Deputado José de Souza Cândido”, nas dependências do Plenário “Francisco Marques Figueira”, cujo prédio fica situado na Rua dos Três Poderes, nº 65, Jardim Paulista. Ao vigésimo terceiro dia do mês de outubro de dois mil e dezoito, às 10h30, dá-se início à Nona Audiência Pública, do Segundo Exercício da Décima Sétima Legislatura, sob a Presidência do Ver. Rogério Gomes do Nascimento – (Rogério da Van) que, em nome de Deus e da Pátria, declara aberta a sessão e anuncia: “Esta Audiência Pública tem por objetivo a discussão sobre o Projeto de Lei Complementar nº 020/2018, que altera o inciso II do art. 149 da Lei Complementar nº 25/1996, que dispõe sobre a divisão do território do Município em Zonas de uso; regula o parcelamento do solo; dispõe sobre os imóveis e as edificações em geral, e dá outras providências.” O presidente informa que por problemas técnicos não haverá microfone. Convida todos os que estão presentes na galeria a adentrarem no plenário. Cumprimenta os Vereadores Max Eleno Benedito – PRP (Max do Futebol), Joaquim Antonio da Rosa Neto – PR (Joaquim Rosa) Leandro Alves de Faria – PR (Leandrinho). Forma uma comissão com os três vereadores para recepcionarem os convidados para compor a mesa: Engenheiro de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, Sr. Claudio Dias Gonzales Junior. Presidente da 55ª Subseção da OAB, Dr. Wellington da Silva Santos. Presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos Agrônomos, Sr. Roberto Saito. Presidente da Acoris, Sr. Ademilson Alves Bernardes. O Vereador Rogério da Van, informa que também foram convidados para participarem da Audiência Pública o Secretário Municipal de assuntos Jurídicos, Dr. Renato Swensson Neto e o secretário municipal de Meio Ambiente, Dr. Carlos Toshiharo Watanabe. A seguir, passa a palavra ao Presidente da OAB. **Com a palavra o Dr. Wellington da Silva Santos:** “Bom dia a todos! Gostaria de inicialmente agradecer o Rogério, Presidente desta comissão, na pessoa de quem cumprimento todos os demais vereadores e autoridades. Em primeiro lugar, gostaria de informar que a OAB, como parceira do município, como parceira de todas outras associações, tem interesse na qualidade de vida e no progresso do nosso município. Com base nisso, a gente entende que gostaria de participar mais efetivamente desses estudos e dessas técnicas. Hoje, temos advogados, temos engenheiros alinhados em prol do município. Acredito e faço questão de que para os próximos a gente seja comunicado com mais antecedência, para participar dos projetos, para acompanhar o laudo técnico que foi apresentado. Não questionando a sua veracidade ou outra coisa nesse sentido, mas gostaria de mais tempo para que em conjunto possamos elaborar mais leis em favor do nosso município. Desde já agradeço o convite. Obrigado pela oportunidade de estar aqui e obrigado por

*rap*



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

2

participar efetivamente do progresso da nossa cidade. Tenham um ótimo dia!” A seguir, o presidente passa a palavra ao presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos. **Com a palavra o Sr. Roberto Saito:** “Bom dia a todos os presentes. Gostaria de agradecer o convite e agradeço a todas autoridades presentes. E gostaria de deixar a mesma palavra que o Dr. Wellington falou sobre a importância de as entidades serem chamadas nesses momentos oportunos de alteração da legislação. Porque somente dessa forma, transparente, unindo forças é que a gente avança com o desenvolvimento do município. Então, quando chega alguma propositura onde a nossa entidade, que no caso é a Associação dos Engenheiros, composta por diversos profissionais multidisciplinares, que trabalham em vários segmentos e não somos chamados, a gente acha importante deixar bem claro nesta Casa que tudo o que envolver a nossa atividade profissional a gente gostaria de ser chamado para discutir. Tanto que hoje todas os Conselhos, as entidades OAB e Acoris sempre andam juntas, participando dos trabalhos, inclusive, no Plano Diretor que foi aprovado, estamos em andamento com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, ou seja, estamos diretamente ligados a essas alterações de legislação. Essa questão de uma mudança em algum ponto de uma lei, a gente acha oportuno ser dialogado. Outra coisa também, a gente acha importante sempre que tiver um tema desse segmento que a gente seja avisado. A gente ficou sabendo no caso dessa alteração somente ontem. Ou seja, não há possibilidade de mobilizar grupos técnicos de trabalhos específicos para debater. Então, quando a gente tem esse tema, com certeza, estamos à disposição de discutir e debater. Gostaria de agradecer a oportunidade. E deixar essas palavras de importância, principalmente para o caso deste tema. Obrigado.” O Senhor Presidente passa a palavra ao público presente. **Com a palavra o Sr. Gérsio Ignácio:** “Bom dia a todos! Sou engenheiro civil, atual vice-presidente da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Suzano – AEAAS e membro da Acoris, mas estou na qualidade de prática de cidadania, uma vez que estou aqui justamente para tentar expor a minha ideia nesta questão que envolve a Comissão Permanente de Política Urbana e Meio Ambiente, alteração do art. 149 da Lei Complementar 025 de 1996. Eu não sei, Presidente Rogério, que conduz esta audiência, de quem foi a ideia dessa modificação deste artigo. O Vereador está presente?” **Senhor Presidente Rogério da Van:** “É de autoria da mesa.” **Com a palavra o Sr. Gérsio Ignácio:** “Veja bem, Suzano não é uma cidade carente de postos de gasolina. O que a gente vê por aqui são vários postos de gasolina. Geralmente, as pessoas saem de tal bairro para procurar um outro posto onde a gasolina é mais barata. Então, não há a necessidade tão urgente que se faça um posto de gasolina em determinados locais, para atender a necessidade daquele tipo de comércio. Outra coisa, muitas cidades lutam por essa questão de reurbanização, principalmente quando se tem algo que é incômodo para a população e para a vizinhança. Não é o caso do posto de gasolina. Recentemente, tivemos um caso de vazamento de combustível em São Paulo, além da perda muito grande de o vazamento que veio pela sarjeta e ocorreu o incêndio que danificou vários veículos, casou um certo pânico. E



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

3

quando se fala em instalar um posto de gasolina ou mesmo comércio de botijão gás e derivados, não se torna perigoso? Não que o posto venha a explodir. Não se tem notícias de que o posto explode, que o botijão de gás explode. Isso não acontece! Há o vapor. Talvez alguém aqui se manifeste eu não gostaria de morar ao lado de um posto. Ninguém quer. Todo mundo quer ficar afastado de um posto, principalmente, por causa de vazamento de combustível. Pois bem, muitas cidades que têm seus postos de gasolina inseridos no centro da malha principal de uma cidade, lutam para tirar aquilo de lá. É comum pegar Mauá, Diadema, cidades que têm controles urbanísticas muito grande, como Suzano teve, instalar mais um posto de gasolina ao lado de uma escola. Se fosse algo extremamente necessário para a cidade, eu concordaria com tal tipo de comércio, mas não há necessidade. Eu queria que a mesa explicasse o porquê disso daí? Por que reduzir de 100 para 50 metros? Diz-se da proximidade de postos de gasolina com qualquer tipo de comércio que venha causar um certo vapor. Fogos de artifícios, por exemplo, eu acho muito perigoso. Suzano temos hoje fogos de artifícios em plena área central. Extremamente perigoso! Posto de gasolina, mais um objeto, mais um comércio que vai criar um certo incômodo. Acho que se alguém queira instalar um posto de gasolina nas proximidades de escola, de asilo, de orfanato ou seja o que for, que procure outra área, um lugar mais estratégico! Sou totalmente contrário a isso. Os vereadores que aprovarem essa alteração terão responsabilidade. Lógico, não estou jogando a responsabilidade para o vereador, mas há a necessidade de que vocês pesem bastante nesta questão da responsabilidade que vocês terão se acaso algo ocorra um dia, justamente, por estar próximo de algum lugar que possa causar esse tipo de problema.” **Vereador Rogério Gomes do Nascimento:** “Respeito suas palavras e como dissemos, o projeto vai para o jurídico e se acaso for aprovado aqui, caberá ao Executivo verificar se irá aprovar ou vetar o projeto. Palavra continua aberta.” **Com a palavra o Ver. Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS):** “Quero fazer uma pergunta, acho que seria melhor o Sr. Roberto Saito responder, se possível, porque você citou a lei. Essa lei diz qual é o motivo desse distanciamento de 100 metros de áreas escolares e creches, ela se dá exclusivamente por questão de segurança ou por questões ambientais, poluição do solo, coisas desse tipo?” **RESPOSTA Roberto Saito:** “Na verdade, as cidades que têm regras de implantação de postos e distanciamentos cada uma tem dentro de um perfil de leitura uma preocupação. Então, a implantação de postos de gasolina incorre na parte de segurança, na parte de uso e ocupação do solo, na parte ambiental. Então, a somatória de tudo isso é que temos de avaliar. Cada cidade tem um perfil. E isso estamos debatendo, inclusive, na lei de uso e ocupação de solo, onde a gente vai determinar quais tipos de atividades podem ocorrer em determinados regiões. Então, se a gente coloca uma ocupação diferenciada em determinado lugar, a gente precisa avaliar se aquilo é coerente para a nossa cidade. Vamos dar alguns exemplos: Mogi das Cruzes, eram 50 metros e eles estão passando para 100 metros. Em determinadas cidades que têm o índice ambiental muito restritivo eles estão aumentando, e aqui nós estamos indo ao contrário. Estamos



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

4

querendo diminuir. Então, há duas situações: primeiro, não é o momento oportuno, até porque estamos discutindo a lei de uso e ocupação de solo. Se isso vai ser debatido, que seja dentro dos grupos técnicos como envolvimento maior não só das entidades, inclusive com os vereadores. Vamos fazer uma coisa pontual agora, uma coisa que está desde 1996 e agora estamos mudando. Parece que é uma coisa assim, por que precisa ser isso agora? É isso que a gente quer entender, porque estamos no momento de discussão. Existem restrições? Depende das cidades que dão condições para ser implantadas. A gente já está numa condição existente. Antigamente, Suzano eram 200 metros e já foi mudado para 100 metros, e agora querem reduzir mais? Estamos voltando a discutir um tema em que as outras cidades estão indo contrárias a isso. Existe todo sistema de segurança? Existe, mas a gente tem de pensar se eu ponho um posto de gasolina, como o Gêrsio falou, numa área central, posto de gasolina eu mexo com caminhão, mexo com vários sistemas viários que vai gerar impacto, como um mercado na cidade. Imaginem se tem uma escola em que horário de saída de alunos, essas coisas todas, isso gera impacto de segurança. E o nosso sistema viário é debilitado. Então a gente precisa pensar um pouco mais longe. A gente tem muito tempo para pensar e planejar. Neste contexto, eu não acho oportuno fazer isso agora. Vamos debater num momento mais oportuno”.

**Vereador Lisandro:** “Eu não tinha conhecimento do projeto, ele não chegou na minha comissão ainda, mas também não tenho conhecimento técnico, nem embasamento especializações de vocês para aprovar um projeto deste tipo. Desde já, coloco-me à disposição e o meu voto vai ser basicamente no que vocês que são especialistas no assunto entenderem como adequado. Pelo que estou entendendo não é momento oportuno. Vou seguir a orientação de vocês.”

**Com a palavra Sr. Gêrsio Ignácio:** “Posso fazer mais uma observação? Peguei a lei complementar 025, seção VIII art. 149, inciso II, não sei se houve alteração, você disse que de 200m e abaixou para 100m?”

**Presidente Rogério da Van:** “Pela lei nova está num raio mínimo de 100 metros”.

**Sr. Gêrsio Ignácio:** “Eram 500 metros, só para conhecimento, a lei original.”

**Com a palavra Engenheira Jane Gama:** “Sou da Associação, sou engenheira civil, trabalhei 8 anos na Prefeitura e acho que as pessoas relacionadas ao uso e do solo são de caráter geral, toda coletividade tem de saber o que é bom ou não. Antigamente, quando começaram as antenas de celulares, nós tivemos grandes debates na Prefeitura, porque a comunidade estava muito incomodada quando se instalava uma antena, porque falavam que ia dar câncer e um monte de coisa. Então, pegamos muitos trabalhos técnicos para tentar chegar a um consenso: esta torre vai ficar distanciada quanto dessas divisas? O mesmo está acontecendo agora com relação ao posto de gasolina. Como os vereadores vieram com a proposta de lei, acho que nós, enquanto técnicos, ontem fizemos várias leituras e não encontramos cidades onde esse distanciamento esteja menos que 100 metros. E onde o distanciamento nas cidades que mudaram, por exemplo, de 500 para 400, a comunidade se rebelou, entraram no Ministério Público e atiraram várias coisas dentro dos Adins que a gente encontra em sites especializados. A minha pergunta é a seguinte: na justificativa que vocês têm um técnico que fez uma

rap



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

5

análise, gostaria de que técnico explicasse os pontos da análise, para que a gente pudesse ter uma reflexão a respeito.” **Com a palavra o Sr. Claudio Dias Gonzales Junior:** “Sou Claudio, engenheiro ambiental, fui convidado para participar e tirar algumas dúvidas técnicas referente ao Meio Ambiente e à Segurança. Eu tenho grande experiência em áreas contaminadas da Cetesb. Então é assim, posto de gasolina não é esse bicho papão como todo mundo vê. Referente ao zoneamento, Praia Grande, Santos o zoneamento deles é menor que 100 metros. Referente a estudos, que é do meu conhecimento, não há nenhum estudo técnico que controla o parâmetro 100, 150, quais são os riscos de exposição. Existem riscos na atividade? Existe o risco na atividade. Só que hoje essa atividade é controlada pela Cetesb, pelo bombeiro... Então, é assim, na parte ambiental existe o risco? Existe. Só que ele é controlado, referente na área que atuo. Vim participar para tirar essas dúvidas referente a meio ambiente. Eu não vejo problemas para 50 metros, como não vejo para 100 metros, como não vejo para 150 metros de raio. Existe sim, se por exemplo é uma área contaminada você faz um estudo na Cetesb, existe um cálculo que você vê pela área de contaminação, qual é o raio de contaminação. Mas o maior raio de exposição para inalação é 40 metros. Então, você pega fala que de repente vem uma contaminação na água subterrânea. É um risco, pode ter criança, pode ter pessoas envolvidas. Só que esse risco é controlado, porque a maioria das escolas é abastecida por rede pública. Então, esse risco de gestão não vai ter para as pessoas expostas nesse raio.” **Com a palavra o Sr. Wellington Nagano:** “Sou arquiteto, membro da Associação. Vou falar um pouco da parte comercial. Eu não vejo uma argumentação muito clara no último parágrafo da proposta da lei que é o desenvolvimento para a cidade, como se o município precisasse de um posto em cada esquina. Entre os urbanistas, as pessoas que fazem prospecção comerciais para postos, supermercados, grandes postos de atividade a localização não influi no desenvolvimento e sim a atividade. Não é segredo que os postos de gasolina estão próximos a eixos viários estruturais. Por quê? Porque é uma questão comercial. As lojas de carros estão lá no eixo viário. Você trazer um posto para um bairro residencial ou próximo a escolas e asilos você vai gerar um problema de impacto de vizinhança muito grande, que não está previsto aqui. Eu não vejo, posso falar assim, parecer técnico assinado e carimbado. Gostaria de saber se a Câmara tem esse estudo embasado, documentado? A questão da contaminação, acho que os postos geram contaminação do solo, como já foi explicado aqui, mas se você diminuir para 50 metros vai criar vários pontos de contaminação. Se você deixar 100m você vai reduzir esse impacto. Imagina que a cada 100 m você vai ter dois postos de gasolina! Vão ser dois pontos possíveis de poluição, ao invés de ter um. Então, é uma prática muito empírica você falar assim, cinquenta metros não tem problema. Se a gente pegar esse empirismo e por no estudo técnico a gente vai ver que não tem cabimento isso. Obrigado.” **Com a palavra a Engenheira Jane:** “Em relação à recomendação do Corpo de Bombeiros é como o engenheiro falou, a gente não tem nada estipulando se é 10, 20, 100 ou 1 km, não existe. A recomendação protocolar normativa é que haja distanciamento como garantia de



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

6

segurança, por causa de fumaça, por causa de gases, porque o que é pior em um incêndio é a fumaça que vai se propagar. Nas normas do Corpo de Bombeiro fala de várias coisas, e fala do distanciamento, mas não necessariamente qual é esse distanciamento. Então, é como o Roberto acabou de mencionar, hoje temos 100 metros de distanciamento. Uma situação em que a população, desde 1996, está acostumada com esses 100 metros. Quando a Prefeitura vai autorizar a liberar uma escola ela também faz o inverso: ela está à 100 m de distância de um posto já pré-estabelecido? Então, não é só de um lado, temos de olhar os dois lados. Todos os postos quando vão se instalar, eles pedem certidão de diretrizes para saber se aquele local permite. Por quê? Porque tem uma área mínima, densidade. Se a via permite, como ele falou, às vezes, são compatíveis com a atividade dentro de um loteamento que não vai ter atividade comercial. Como a Lei de Uso e Ocupação do Solo está sendo mudada, pode não ser agora neste final de ano, provavelmente no ano que vem ela será mudada, eu gostaria de que os vereadores dessem um tempo e jogassem isso para o uso e ocupação do solo, onde a comunidade está participando haverá várias audiências públicas, onde os vereadores que já vêm participando, a própria LUOPS está conosco e onde o debate vai ser mais amplo e não restrito a uma Associação de Engenheiros, aos membros da OAB e da Acoris. Como igual a comunidade que tem um posto ao lado de casa. A gente mora perto de um posto, só que a minha casa ali é única. Se aquele posto explodir e eu estiver dentro de casa, adeus para mim. Agora, se tiver uma escola ao lado daquele posto, são várias vidas. Acho que a gente tem de privar pela segurança. Pensar na segurança das crianças, dos hospitais, dessas pessoas, independente se vai ou não explodir. Quantos postos explodem? Não isso que estamos pensando. É no bem-estar da população. Acho que a Prefeitura e os vereadores estão aqui para isso, para o bem-estar da população, para que a gente se sinta confortável. Tenho um representante na Casa de Leis que está defendendo o meu conforto e da comunidade. Acho que a lei hoje vai para uma situação muito rapidamente que a gente não está entendendo. Se a Prefeitura está fazendo uma alteração da lei que é desde 1996, a gente sabe que há vários pontos que têm de ser modificados, por que a gente não espera mais um pouquinho e leva a questão para a Lei de Uso e Ocupação do Solo, para uma discussão mais ampla, junto com os técnicos da Prefeitura, junto com o pessoal que pode esclarecer, porque, às vezes, em outros lugares pode haver outros temas que a gente desconhece. Gostaria de que vocês dessem um tempo e não fosse uma coisa tão afoita. Obrigada". **O Vereador Rogério da Van:** "Respeito a senhora. Em relação ao que o seu amigo disse aos fogos de artifícios, uma causa que o Lisandro vem falando, fiquei sabendo que Suzano tem vários pontos de comércio de fogos e não tem como a gente tirar as pessoas do local, porque gera emprego, sobrevivência, e tem vários postos de vendas que na casa, lá nos fundos e assim é também com os postos de gasolina localizados na área central, que direito adquirido, como o Veran na área central, como Kimura que está aqui, mas aqui é um debate para todos explanarem suas opiniões. Como eu disse, no começo, vai caber ao jurídico analisar." **Com a palavra o Ver. Leandro Alves de Faria –**

*rap*



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

7

**PR (Leandrinho):** “Eu gostaria de fazer um comentário. Como está sendo colocado, quero deixar bem claro aqui para todos, assim como o caso dos fogos de artifício um projeto do Vereador Lisandro, que nos apegamos muito sobre o impacto que ia dar com o perigo da localidade e número de desempregados, o intuito do projeto é trazer benefícios para a cidade. Da forma que está sendo posta, entende-se que está trazendo risco para a população. Nada disso. Por isso fizemos Audiência Pública. É para debate mesmo. Quero deixar claro, que a publicação foi feita na sexta-feira, no dia 19, no Diário do Alto Tietê e está no site da Câmara no dia 18 de outubro sobre a realização da Audiência Pública. Então, não foi feita sem conhecimento ou sem convidar outras partes. Algumas foram convidadas. De repente, pode ter sido uma falha a gente não chamar a Acoris ou a Associação dos Engenheiros, enfim, outras entidades. Mas a gente quer deixar claro que o intuito é trazer benefícios para a cidade, geração empregos, arrecadação e não trazer transtornos como está sendo colocado. A gente sabe da dificuldade da malha central da cidade de Suzano, ainda mais eu e mais os vereadores que estão presentes que somos nascidos e criados na cidade de Suzano sabemos da dificuldade de locomoção, mas também não vejo uma dificuldade tão grande de a gente fazer esse projeto paralelo ao uso e ocupação do solo. Como disse hoje numa conversa pessoal, a situação do projeto de uso e ocupação do solo é um projeto que está se arrastando desde o começo do ano, na verdade está vindo desde o ano passado, e provavelmente não vai vir para ser aprovado este ano, e acho que é um projeto, como disse o engenheiro, tem várias situações que têm de ser levadas em conta, porém o intuito dos vereadores não é prejudicar ninguém. Se vai ser aprovado aqui na Câmara ou não, também não tenho certeza. É pela maioria que o projeto é votado, e outra coisa é como o presidente da comissão disse agora, a sanção do prefeito ou não, vai depender dele, do jurídico e também da Secretaria competente. Então, quero deixar claro que os vereadores não estão falando nada para prejudicar a população, nem querer impor uma situação. Estamos fazendo um projeto pensando no intuito de gerar emprego.” – Às 11h12, o Dr. Wellington da Silva Santos precisou se retirar devido a um compromisso já assumido. – **Com a palavra o Ver. Max Eleno Benedito – PRP (Max do Futebol):** “Quero fazer uma pergunta para o Cláudio. Existe algum equipamento avançado que possa combater ou prevenir algum tipo de explosão? **Sr. Claudio Gonzales:** “Não existe equipamento, existem órgãos fiscalizadores. O Corpo de Bombeiro faz a vistoria para ver se está dentro das normas vigentes e tem a Cetesb que cuida da parte ambiental e um controle. Todos os órgãos que fiscalizam o intuito é eliminar o risco de explosão. Se tiver um risco de explosão pode ter um problema de alcance. Como existem vários órgãos fiscalizando por exemplo, se houver um vazamento de um posto, existe um equipamento que corta o vazamento e não deixa aumentar, evitando uma explosão. Posto de gasolina não é esse bicho papão! É perigoso? É perigoso, não estou falando para vocês que não é perigoso, porém existe tanto controle na atividade que eles acabam não se concretizando.” **Com a palavra o Ver. Leandro Alves de Faria:** “Deixe-me fazer só uma colocação, creio que haja mais do que 50 metros,

*rap*



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

8

mas aqui em Suzano nós temos duas situações que hoje nós temos um posto de gasolina dentro do mercado. Se falarmos em 50 metros hoje, eu creio que tenha mais de 50 metros da entrada do mercado, um é o D'Avó e o outro é o Atacadão. Pode ter mais, mas o fluxo de carros que tem em volta, há carros a 5, 10 metros do posto. Então, não vejo uma situação tão perigosa, vendo o fluxo de carros dentro dos estacionamentos dos shoppings como o D'Avó, fãlo como técnico, mas como leigo da situação que você enxerga, ou quando você está próximo de uma escola a 50 metros ou um pouco mais, se tiver uma explosão, quem estiver a cem ou a duzentos metros será afetado de qualquer forma. Este é o meu entendimento. Quando você coloca dentro do mercado com uma aglomeração de carros, acho que se a lei permite que o mercado tenha um posto, a gente não tem de dar liberação para isso?" **RESPOSTA SRA. JANE GAMA:** "Cem metros de distanciamento da aglomeração." **VER. ROGÉRIO DA VAN:** "Você comentou sobre o Atacadão, sobre o D'AVÓ. Vamos tirar o exemplo do mercado Veran, tem um posto de gasolina ao lado do comércio, do mercado e tem residência. Ali tem 100 metros? Só para entender." **RESPOSTA SRA. JANE GAMA:** "Pré-existência dá direito adquirido. Agora estamos vendo uma coisa nova, não é pré-existência. Então, se a gente pegar alguns postos em Suzano pré-existentes, eles estão a menos de 50 metros. Mas o D'AVÓ, que é um posto posterior ao mercado, ele tem 100 metros. O Veran, há muito tempo já tinha o posto quando chegou o Veran. A aglomeração, na realidade, é a de 1996." **PERGUNTA ROGÉRIO DA VAN:** "Já havia o posto?" **RESPOSTA SR. GERSIO IGNÁCIO:** "Sim, é da década de 70". **ROGÉRIO DA VAN:** "Eu não sei, porque fiquei 12 anos fora". **SRA. JANE GAMA:** "Com a pré-existência a Prefeitura não tem como chegar e dizer, você tira o seu posto." **Com a palavra o Sr Gêrsio Ignácio:** "Com licença um pouquinho, estamos debatendo com o vereador, a gente não pode só se ater somente se o posto vai pegar fogo ou se vai explodir, pelo amor de Deus! Não é isso! Nós estamos fazendo um plano diretor que acabamos de elaborar, que o próprio o Roberto Saito falou, tivemos bastante cautela, bastante precaução, bastante cuidado, justamente para tentar fazer uma Suzano melhor. Agora, uma lei para instalar um posto de gasolina aleatoriamente, acho que não existe. Quem quiser instalar um posto vai buscar um lugar estratégico. E outra coisa, isso não traz crescimento para nada, desculpe-me falar, Presidente da Comissão, isso não traz investimento para nada. Vou dar um exemplo: um cidadão que mora na zona norte está sabendo que na zona sul tem um posto que divide em cinco vezes e tem R\$ 0,10 de desconto. É lógico que ele não vai sair de lá e vai vir aqui abastecer. Então, essa justificativa não tem sentido de progresso. Posto de gasolina não é. E nós sabemos que temos excesso de posto de gasolina na cidade. E tudo isso o que o senhor falou, como a engenheira Jane falou, todos os postos do cruzamento J. Barbosa ali com a Baruel são da década de 60 começo de 70. Este posto da Benjamin Constant que ao lado do Ipiranga, é da família Fadul, antiquíssimo. O Kimura é antiquíssimo é da década de 60. São direitos adquiridos. O que nós podemos sugerir para essa nova renovação da LUOPS saiu aquele posto não vamos dar direito para ninguém. Ninguém poderá se instalar. Agora, quanto a

rap





# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

9

uso do solo, que o amigo que é engenheiro ambiental e segurança falou, não resta dúvida. Há contaminação sim por negligência, má qualidade. Há risco, mas compete à forma de armazenamento. Se a gente olhar é uma forma muito grotesca de se armazenar combustível dentro do solo.” **Sr. Claudio Gonzales:** “Sr. Gérsio, hoje há todo equipamento.” **Sr. Gérsio Ignácio:** “Não estou preocupado com isso, jamais. Não estou preocupado com a contaminação do solo, se o posto vai explodir. Não. A gente vê notícias de que o posto explode porque há negligência que alguém entrou com o carro bateu, houve uma faísca, qualquer coisa desse tipo desse sentido ou vazamento, como ocorreu recentemente na zona norte de São Paulo que escorreu pela sarjeta e pegou fogo em alguns carros. A questão não é esta. A questão é que não é um equipamento comercial necessário para a cidade. Isso não gera empregos. Há outras coisas que geram empregos. Eu acho que falar que é necessário para a demanda, não sei o quê, não! Que pega fogo, também não estamos preocupados! Temos de olhar com a real necessidade e esperar esse desenvolvimento que temos dessa nova lei de uso e ocupação e parcelamento do solo, LUOPS, acho que o vereador tem uma representante lá, a Domênica que está lá sempre com a gente discutindo esse assunto. Participou também do Plano Diretor, também é representante do Vereador. Vamos aguardar o óbice, vamos levar essa proposta de vocês, dando óbice para a justificativa que vocês têm, aí sim poderemos discutir pontualmente cada coisa. Não simplesmente começar a remendar, ainda mais uma lei que está natimorta. A lei 025 é uma colcha de retalhos, como todo mundo falou, cheia de remendos e há um óbice para substituir com um pouco mais de cautela, um pouco mais de técnica. Eu acho que seria bom os vereadores aguardar, engavetar isso aí. Pelo amor de Deus, não estou dando ordens para vocês, é uma sugestão. Se eu fosse vereador engavetaria. Isso é bom senso. Suzano não precisa de posto de gasolina. Se não pode fazer posto de gasolina, quem quiser vai procurar outro lugar.” **Vereador Leandro Alves de Faria – PR (Leandrinho):** “Gérsio, eu sou contra a algumas formas que você colocou. Acho que quanto à geração de empregos, se há condições de se ter 10 funcionários para mim, pelo índice de desemprego que há na cidade, é de muito valor. Acho que cada um pensa de uma forma. Acho que se a gente pensar que um posto de gasolina se tiver mais 3, 4, 5, 10 são cinquenta famílias que não estarão desempregadas e estarão levando o sustento para suas casas. Se a gente pensar só no desemprego acho que é válido. Não discordo de você que há muitos postos, você vê no bairro de Palmeiras não há muitos postos de gasolina, acho que essa lei não é para beneficiar A, B, C ou D, acho que vai beneficiar sim. Lá se você pensar na região de Palmeiras lá só tem dois postos. Um fica na Índio Tibiriçá e outro no centro de Palmeiras. Não estou falando que estamos fazendo lei para abertura de postos em Palmeiras. Mas se você pensar em localidade, lógico na região central temos postos suficientes. Na região do Rio Abaixo (Zona Norte) também temos postos suficientes. Eu penso que você está correto que há bastantes postos de gasolina, mas também temos locais precários de postos. Discordo também com você sobre (ininteligível), mas é para isso que serve a Audiência Pública.” **Sr.**

*rap*



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

10

**Gérsio Ignácio:** “Até agora não entendi por que a modificação de 50 para 100 m, não deu para entender o porquê. **VER. ROGERIO DA VAN:** “Só vou deixar o Sr. Roberto Saito falar, porque eu tenho um compromisso inadiável agora às 11h30.” **RESPOSTA ROBERTO SAITO:** “Eu queria deixar registrado aqui o meu descontentamento quanto aos vereadores. Olhem, uma Audiência Pública é a oportunidade de ter presentes várias entidades, para tirar dúvidas do tema que a gente está fazendo. Quantos vereadores tem esta Casa? Dezenove. Quantos Vereadores tem hoje aqui? Se o dia em que for votar e eles não tiverem o conhecimento da nossa fala e votarem a favor, se eles são os representantes da sociedade deveriam estar aqui, certo? E a gente está passando um comunicado muito importante de que as entidades representativas da sociedade civil não concorda com certos pontos. É importante a gente deixar claro. A gente solicita aos vereadores presentes que repliquem a nossa fala aqui e espero que os demais vereadores, que não estão presentes, façam a leitura da ata para saberem o nosso posicionamento, porque isso é a transparência e a nossa preocupação enquanto profissionais da sociedade. Somos representantes técnicos e queremos debater de forma transparente. Essa é a nossa preocupação e sempre nos colocamos à disposição desta Casa e também do Executivo Municipal, para que todos os temas que envolvam profissionais, que temos lá profissionais multidisciplinares, muitos inclusive especializados em determinados segmentos, consigam debater, até para debater com o colega nosso, que hoje está apoiando a Câmara para falar de determinado assunto, e a gente percebe que o assunto que ele domina é pertinente, mas é muito mais do que isso. E a gente está aqui para colaborar com a Associação debater de forma transparente e num caso desse, poder apoiar os vereadores para que a coisa ande. Essa é a nossa fala.” **Com a palavra o Ver. Joaquim Antonio da Rosa Neto – PR (Joaquim Rosa):** “Quem me conhece, sabe que eu mais ouço do que falo. Tenho observado que havia uma preocupação em quem convocou a Audiência Pública. Foi a Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente, e a preocupação principal não é exatamente com o meio ambiente na verdade, e sim com a mobilidade. Está parecendo que é mais isso, pois há um impacto muito grande com o transtorno que causaria um posto num local onde há muitas habitações. Acho que aqui no centro já está bem abastecido de posto de gasolina. O engenheiro comentou em não ver a necessidade de um posto, e como o Vereador Leandro falou eu também sou a favor de que tudo que venha trazer emprego é bom para a cidade, porém acho que deveria ser inserido junto com a ocupação de solo. Por que onde seria melhor instalado o posto, como foi citado na região de Palmeiras que há deficiência? Acho que seria importante, ando por lá e vejo uma dificuldade muito grande no local. Já cheguei até dar carona para pessoas que precisavam colocar gasolina e não sabiam se dava para chegar até o posto mais próximo. Porém vejo que há necessidade de discutir um pouco mais e não se ater a esta discussão só. Quanto a conversar com outros vereadores, isso já é uma prática minha. Eu já faço isso, sempre discuto para saber o que eles acham. E levar o que eu ouvi aqui com essa preocupação com a mobilidade é o que eu consegui pegar. Segurança é claro

*rap*



# Câmara Municipal de Suzano

*Estado de São Paulo*

11

que o senhor disse que a gente não tem ouvido nada corriqueira. Há o risco, mas temos um problema com a mobilidade. Temos aqui supermercado aqui na Rua Quadra Quadros que causa um transtorno danado quando ele tem de descarregar mercadorias. São coisas que têm de ser melhores vistas, criar regras para todos. Era essa a minha colocação.” **ROGÉRIO DA VAN:** “Concordo que é preciso criar várias regras, principalmente no uso de ocupação e solo. Em relação aos vereadores, Sr. Roberto, todos foram convidados, como sempre. Mas iremos passar para eles com certeza. Todo projeto que vem para a Câmara a gente conversa com os 19 vereadores. Eu também sozinho não posso mudar. O que for bom para a cidade a gente vai ser a favor com certeza, e o que for ruim a gente não vai ser a favor. Agradeço a presença de todos, Roberto Saito, nosso amigo Ademilson, a todos presentes. Peço desculpas pelo atraso do início da sessão. E estou à disposição de vocês para o que precisarem. A minha assessora, Domênica, está acompanhando a plano e mobilidade urbana, ela sempre está presente e me informa o que acontece. Sempre que eu posso eu participo, mas quando não, eu converso com ela. Hoje mesmo tenho uma reunião com eles. Todos falaram, foi importante a fala de vocês para conversamos entre nós. Desejo bom dia a todos e dou por encerrada a Audiência Pública. Nada mais havendo a declarar, às 11h30, o Senhor Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública. Compareceram a esta audiência os seguintes vereadores: Joaquim Antonio da Rosa Neto – PR (Joaquim Rosa). Leandro Alves de Faria – PR (Leandrinho). Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS). Max Eleno Benedito – PRP (Max do Futebol) e Rogério Gomes do Nascimento – PRP (Rogério da Van). Acompanhamento da sessão: jornalista, Tais Aranha. Diretor Legislativo: Douglas Francisco Martins da Silva. Taquígrafa, Rosinéia de Agostini Pacheco.

**Plenário FRANCISCO MARQUES FIGUEIRA, em 23 de outubro de 2018**

**VER. LEANDRO ALVES DE FARIA – PR (LEANDRINHO)**  
Presidente

**VER. ROGÉRIO GOMES DO NASCIMENTO – PRP (ROGÉRIO DA VAN)**  
Vice-Presidente

**VER. Antonio Rafael Morgado**  
- PDT (Prof. Toninho Morgado)  
1º Secretário

**VER. Max Eleno Benedito – PRP**  
(Max do Futebol)  
2º Secretário